Anno de 1844. Terça Feira 23 de Julho Anno XX. N. 164.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assemblêa Geral do Brazil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna e Parahyba segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1, e 11 e 21 de cada mez.—Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez.—Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.—Cidade da Victoria quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

22 Seg. s. Moncleo. Aud. do J. de D. da 2. v.
23 Terça s. Apollinario Rel. aud. do J. de D. da 3. v.
24 Quarta s. Christina Aud do J. de D. da 3. v.
25 Quinta S. Santiago Aud. do J. de D. da 2. v.
26 Sexta s. Valente Aud do J de D da 2. v.
27 Sab s. Pantaleão Rel. aud do J de D da 1. v.
28 Dom. S. Anna Mãi da Mãi de Deos.

CAMBIOS NO DIA 23 DE JULHO

Cambios sobre Londres 25.
» » Paris 370 reis por franco
» » Lisboa 112 por 100 de premio
Moeda de cobre ao par.
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/4 0/0

	compra	venda
Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,000	17,200
» » » N.	16,700	16,900
» » de 4,000	9,400	9,600
Prata--Patacões	1,960	1,980
» Pesos columnares	1,980	2,000
» Ditos mexicanos	1,960	1,980

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Lua cheia a 29 aos 42 min. da tarde.
Minguante a 7 as 8 horas e 28 min. da manh.
Lua nova a 15 aos 2 min. da tarde
Crescente a 22 as 6 h. e 52 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 10 horas e 54 min. da manhãa. | Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ERRATA.

Nos trabalhos da Relação, hontem publicados, pag 1ª col. 4ª linhas 13 em vez de Bento Ferreira da Silva— leia-se— Vicente Ferreira da Silva.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 19 DO CORRENTE.

Officios—Ao Presidente da Relação e ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, participando ter S. M. o Imperador removido o Bacharel Venancio José Lisboa do lugar de Juiz de Direito Criminal da comarca do Pao-d'alho d'esta provincia para o de Juiz de Direito da comarca de Itaborahy da do Rio de Janeiro.

Dito—Ao Commandante das Armas, determinando em cumprimento d'ordem Imperial, que faça com que sigão para seus destinos, e recolhão-se aos respectivos corpos os Officiaes de outras provincias, que aqui estiverem, e não forem absolutamente indispensaveis; e recommendando-lhe, que dê a Presidencia conta circumstanciada do que praticar em observancia d'esta ordem.

Dito—Ao mesmo, ordenando em execução do Imperial Aviso de 2 do corrente, que faça constar ao Tenente Coronel Luiz Antonio Favilla, que S. M. o Imperador houve por bem nomeal-o Commandante do 4.º batalhão de Caçadores do exercito.

Ditos—Ao Presidente da Relação e ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, intelligenciando os de ter S. M. o Imperador removido o Bacharel José Francisco de Arruda Camara do lugar de Juiz de Direito da comarca do Brejo do Maranhão para o de Juiz de Direito Criminal da comarca da Boa vista d'esta provincia, e ao Bacharel Alexandre Bernardino dos Reis e Silva d'esta para aquell'outra comarca.—Officiou-se á respeito ao ultimo dos supramencionados Bachareis.

Dito—Ao Engenheiro em Chefe das Obras Publicas, autorisando-o á mandar receber a estrada d'esta cidade para a de Olinda pelo val da Tacaruna, com as condições de ficar o arrematante obrigado a fazer, pela fórma ja convencionada, os atterros que lhe faltão, quando forem elles julgados necessarios; de não se lhe pagar a importancia em que se os orcou; e de subsistir até então a fiança prestada.—Communicou-se ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes, e ao Inspector-fiscal das Obras Publicas.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o á despender mais quinhentos mil réis com os reparos geraes das obras de terra e alveuaria da estrada do Pao-d'alho—Participou-se ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes e ao Inspector-fiscal das Obras Publicas.

Portaria—O Presidente da provincia, tomando em consideração o que lhe representou o Chefe de Policia em officio de 18 do corrente, acompanhado de copia do que lhe dirigio o Delegado do termo do Limoeiro em data de 15, ha por bem demittir os Subdelegados do 1.º e 2.º districtos da freguezia do Bom Jardim, José Caetano Pereira de Queirós e Raymundo da Cunha Pedrosa; e manda, que pela Secretaria se expeção as convenientes ordens e participações.—Communicou-se ao Chefe de Policia.

Officio—Do Secretario da provincia, á João Gomes Martins, dizendo, faça sollicitar, pela Secretaria da Justiça, carta do officio de Sollicitador dos auditorios d'esta cidade, de cuja serventia vitalicia houvesse S. M. o Imperador por bem fazer-lhe mercê.

Dito—Do mesmo ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, transmittindo, para ter execução, a ordem do Thesouro Publico Nacional sob n. 30

Thesouraria da Fazenda.

EXPEDIENTE DO DIA 8 DO CORRENTE.

Officio—Ao Exm. Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, com o conhecimento em fórma de 20:000$000 rs. em notas substituidas, de 5$ rs. da segunda estampa, que recebeo o Commandante da barca de vapor *Bahianna*, para entregar no dito Thesouro.

Dito—Ao Exm. Presidente da provincia, pedindo se dignasse transmittir ao mencionado Thesouro o precedente officio.

Dito—Ao mesmo Exm. Sr., rogando se dignasse expedir as suas ordens para o dito Commandante receber na Thesouraria os referidos 20:000$000 rs. de que tratão os precedentes officios.

Dito—Ao mesmo Exm. Sr., informando, em vista do officio de 6 do corrente, e do Imperial aviso de 12 de Abril proximo passado, expedido pela Secretaria d'Estado dos Negocios da Justiça, que o acompanhou, sobre o pagamento das diarias aos degredados da Ilha de Fernando, compra de generos, medicamentos, &c.

Dito—Ao mesmo Exm. Sr., com o recibo do 2.º Tenente reformado Felis Nigueis, em que o Commissario-fiscal do Ministerio da Guerra duvidou pôr o seu =corrente.=

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

MONTE PIO GERAL.

DECRETO.

Tendo a actual Directoria do Monte-pio geral de economia dos servidores do estado submettido á minha imperial approvação as reformas que, para maior garantia e solidez daquelle estabelecimento, ella em mesa plena tinha feito ao plano em vigor: hei por bem que d'ora em diante se observem as alterações que com este baixão, assignadas por Manoel Alves Branco, Conselheiro de Estado, Ministro e Secretario de Estado dos negocios da Fazenda, encarregado interinamente dos da Justiça, que assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 13 de Março de 1844, vigesimo terceiro da independencia e do imperio—Com a rubrica de S. M. O Imperador. —*Manoel Alves Branco.*—Conforme.—*João Carneiro de Campos.*

Alterações feitas ao plano do Monte-pio geral de economia dos servidores do estado, que baixárão com o decreto desta data,

Art. 1.º Os empregados que se matricularem no Monte-pio geral de economia dos servidores do estado pagarão, nesse acto, as joias abaixo declaradas, conforme a idade que tiverem no primeiro dia do semestre em que se matricularem, e desse dia serão contados os seus pagamentos de contribuição ou annuidade, que será de 5 por cento da quantia annual com que se inscreverem, e de que tiverem pago a joia. A annuidade do primeiro anno será paga juntamente com a joia, e a dos annos seguintes aos quarteis adiantados, dentro do primeiro mez de cada quartel.

Até 25 annos de idade uma joia de 10 p. c., e 5 p. c. de annuidade.
De 25 até 30 uma dita de 20 p. c., e 5 p. c. de De annuidade.
30 a 35 uma dita de 30 p. c., e 5 p. c. de De annuidade
35 a 40 uma dita de 40 p. c., e 5 p. c. de annuidade.
De 40 a 45 uma dita de 50 p. c., e 5 p. c. de annuidade.
De 45 a 50 uma dita de 60 p. c., e 5 p. c. de annuidade.
De 50 a 55 uma dita de 70 p. c., e 5 p. c de annuidade.
De 55 a 60 uma dita de 80 p. c., e 5 p. c. de annuidade.

Não se admittirá pessoa alguma a matricular-se que tenha completado sessenta annos de idade.

Art. 2.º Todos os contribuintes que em qualquer tempo quizerem elevar suas contribuições, em conformidade do plano em vigor, pagarão a joia dessa elevação, como se fossem novos socios.

Art. 3.º A Directoria não poderá mandar admittir á matricula nenhum novo socio sem preceder informação sobre o seu estado sanitario, dada por uma commissão de tres membros nomeados pelo Presidente d'entre os adjuntos, se o pretendente fôr residente na côrte, e sendo residente nas provincias, sem apresentar attestados de tres socios do Monte-pio, e na falta destes, de dous facultativos, que certifiquem debaixo de juramento que o mesmo pretendente acha-se em estado regular de saude.

Art. 4.º Quando o contribuinte fallecer dentro do anno, contado do primeiro dia do semestre em que se tiver matriculado, que he desde quando se lhe deve ter feito a conta para a joia, em relação á idade que então tinha, sua familia ou herdeiros tornarão a receber toda a quantia com que o fallecido tiver entrado para o cofre, com o juro na razão de 6 p. c. ao anno, mas não terão direito a pensão alguma.

Art. 5.º Não se expedirá a matricula dos novos contribuintes, ou dos que elevarem seus vencimentos, emquanto não aprésentarem ao Secretario recibo do thesoureiro, em que declare achar-se paga a competente joia, e os 5 por cento do primeiro anno.

Art. 6.º Todos os contribuintes são obrigados a pagar as quotas de suas annuidades a quarteis adiantados, dentro do primeiro mez de cada quartel: passado esse prazo, só lhes serão recebidas (devendo sómente um quartel) com o augmento de 10 por cento. Se a divida fôr de dous quarteis, pagarão o augmento de 20 por cento; se de tres, o de 30 por cento, e assim por diante, augmentando-se sempre 10 por cento em cada quartel, que de mais deverem, até 10 quarteis, em que pagarão o dobro do que estiverem devendo. Logo porém que a divida exceder a dez quarteis, será o contribuinte eliminado, revertendo para a caixa as quantias com que tiver elle entrado, ás quaes não terá mais direito nem seus herdeiros a pensão alguma. Para poder o contribuinte ser admittido a remir a sua divida com os augmentos marcados neste artigo, deverá primeiro provar com attestado de dous facultativos, que se acha em estado de saude.

Art. 7.º Se o contribuinte fallecer, devendo até quatro quarteis, sua familia ou herdeiros terão direito á pensão que lhes competir, uma

FOLHETIM.

THERESA.

II.—AMORES NA IGREJA.

— Amigo Tovalito, dis e Paco Rosales com o mesmo geito com que a sultana Scheherazade começava as suas lindas historias, se eu te contasse todas as historias de amor que sei, careceria de todas as noutes de nossa vida; esta porém não he uma das menos curiosas, e não durará até o amanhecer

Ora, já que temos tempo, expor-te-hei a prosapia dos Vasconcellos. Muitos a fazém subir até o Cid Campeador; nem todos porém estão de acordo neste ponto. Isso não obsta que, quando pedimos esmola a alguem dessa familia, comecemos sempre dizendo: « Em nome de Deos e de sua Santa Mãi, compadecei-vos de um pobre christão, nobre descendente do Cid. .

Assim a pedia eu a D. Diogo de Vasconcellos, bom velho fidalgo que vinha todos os dias ouvir a missa das seis em N. S. dos Desamparados, e assim mereci alguns punhados de reaes. Haverá dez annos que esse homem de bem morreo, deixando uma viuva e quatro filhinhas ainda muito pequenas, e por unica herança um morgado pouco rendoso substituido a mais velha: as outras não tendo dote, não podião figurar no mundo, nem havia esperanca que áchassem marido da sua condição. D. Beatriz de Vasconcellos, sua mãi, tem o coração muito altivo, e não consentindo em rebaixar-se com um cazamento desigual, resolveo que suas tres filhas mais moças fossem freiras. Entretanto, como não havia pressa foi guardando-as comsigo até terem vinte annos. Vi duas dellas tomarem o véo nessa idade, e entrarem no convento das Benedictinas.

D. Theresa a mais moça das quatro irmãas, esperava, como as outras, que chegasse o tempo de entrar para o convento. Aos 15 annos era já ella muito formosa; mas tão formosa, que bem se via que não seria freira, e que para cazar-se não carecia de dote. Vinha todos os dias ouvir missa na igreja de N. S. dos Desamparados, e sabe Deos quantos tomárão, por amor della, devoção com Santa Theresa, sua padroeira! Estava eu, como ainda agora costumo, na pequena porta no terceiro degrão á esquerda:—he lugar que me pertence por herança; de pai em filho tem ficado em nossa familia, sem que tenhamos dado occasião de escandalo.—Quando D. Beatriz chegava com sua filha, nunca deixava de levantar-me, dizendo com respeito: « Nobres descendentes do Cid, uma esmola pelo amor de Deos! » A mãi gostava que assim lhe pedisse esmola, e na sua bolsa sempre havia alguma cousa para mim. D. Theresa afastava um pouco o véo, estendia a mão, e dexava cahir no meu chapéo alguns maravedis. A's vezes ella me dizia: « Deos lhe assista irmão! rese um Padre Nosso e uma Ave Maria por mim á Nossa Senhora das Neves » Então não deixava eu de recitar, em intenção sua, todo o rosario. Bem percebes que havia sempre em sua passagem algum desses bellos fidalgos que percorrem as igrejas de dia, e que de noute dão serenatas. Mais de quatro conhecia enamorados de D. Thereza, e que por amor della, fazião longas estações á porta de Nossa Senhora dos Desamparados; mas isso não os levava a cousa alguma. A moça passava por elles sem dignar-se dar fé da sua presença. Além de que, tinha ella a seu lado a Sra. D. Beatriz, que nunca desviava os olhos, e diante da qual ninguem arriscaria um bilhete, uma palavra, nem sequer um olhar. Entre esses jovens cavalleiros um entretanto havia que não desanimava com tamanhos obstaculos. Via-o já havia muitos dias, sem que ainda lhe soubesse o nome: ninguem parecia conhecêl-o; na rua elle só cortejava ao Santissimo Sacramento; do que conclui que era estrangeiro, e não me enganava. Uma vez veio elle direito para mim, e disse-me com certo ar que bem mostrava ser elle fidalgo: « Toma, aqui tens um dobrão e um bilhete; o dobrão he teu, e darás o bilhete a essa linda moça que todas as manhãas deita sua esmola no teu chapéo. »

Tinha fallado com tanta autoridade, que não pude desobedecer-lhe; mas não sabia como haver-me, e estava em terrivel embaraço. Puz o papel no meu chapéo, e quando D. Theresa chegou-se como costumava... Ouve, Tovalito; as mulheres tem por natureza certo grão de malicia que, sem que nunca tenhão visto ou aprendido cousa alguma, lhes ensina como se engana a todo o mundo. D. Theresa fitou em mim seus olhos, tomou o bilhete, e deixou em lugar delle dous reaes. O cavalleiro, que estava atraz de mim, não teve necessidade de perguntar-me se tinha eu executado as suas ordens; um momento depois entrou elle na igreja atraz de D Theresa. Desde então tive cada dia um bilhete na copa do meu chapéo, e tudo ia tão discretamente, que ninguem tinha a menor suspeita.

Havia algum tempo que isso durava, quando D. Beatriz foi visitar em Orihuela a Condessa de Vasconcellos, sua filha mais velha.

Uma manhãa D. Theresa veio á missa sob a vigilancia de uma velha aia; havia uma hora que o cavalleiro esperava na estrada da igreja, e já

(*) Vide *Diario* n.º 163.

vez que paguem esta divida com os augmentos determinados no artigos antecedentes. Se a divida exceder a quatro quarteis, mas não a seis, sua familia ou herdeiros só terão direito a tres quartas partes da pensão que deveria competir-lhes. Se exceder a seis quarteis, porém não a oito, só terão metade da pensão que lhes competiria. Se exceder de oito até dez quarteis, tocar-lhes-ha sómente a quarta parte da pensão. Em qualquer dos tres ultimos casos, a familia ou herdeiros do contribuinte fallecido não serão obrigados ao pagamento do que este ficar devendo.

Art. 8.º Os pensionistas actuaes e futuros contribuiraõ com 5 por cento de suas respectivos pensões, emquanto não tiver lugar o rateio de que tratão os artigos 15, 16 e 17.

Art. 9.º As substituições das pensões só terão lugar de mãis para filhas e netas, ou filhos e netos menores de 25 annos, ou mais desta idade, que tiverem incapacidade physica ou mental para qualquer decente occupação; representando as netas e netos por suas mãis, se estas fórem fallecidas ao tempo da morte de seu avô; mas estes herdeiros só terão direito a dous terços da pensão que recebia sua mãi ou avó, e o outro terco reverterá a favor do cofre do Monte-pio.

Art. 10. Todas as outras pensões que vagarem por fallecimento dos pensionistas, ou por terem completado vinte cinco annos os varões que não tiverem incapacidade physica ou mental, reverteraõ igualmente a favor do mesmo cofre.

Art. 11. Fallecendo o contribuinte no estado de solteiro, ou de viuvo, mas sem filhos legitimos, ou legitimados, pertencerá a pensão por inteiro a suas ascendentes, e na falta destas, ás irmãas do mesmo contribuinte.

Art. 12 A' viuva pertencerá toda a pensão, no caso de não existirem filhos ou filhas, netos ou netas do contribuinte, e na falla dessas, mãi, irmãas, ou aquellas das ascedentes do mesmo que em sua companhia e do seu amparo vivessem; havendo porém quaesquer de taes herdeiros, a elles competirá metade da pensão, repartidamente, e a outra metade á viuva.

Art. 13. Os filhos naturaes legitimados, por qualquer dos meios declarados no § 3.º do art. 7.º do decreto de 22 de junho de 1836, tem direito a pensão conjuctamente com os legitimos, ou sómente, não os havendo, sempre que fórem em juizo admittidos por herdeiros á herança paterna.

Art. 14. As pensões serão sempre pagas ás pensionistas logo que estejão emancipadas, ainda que sejão cazadas e só se pagaraõ a seus maridos, ou procuradores apresentando autorisação, ou procuração das mesmas pensionistas.

Art. 15. Emquanto o fundo capital do estabelecimento não exceder a dous mil contos de réis nominaes de apolices, empregar-se-ha infallivelmente metade dos juros das mesmas na compra de novas apolices, até completar a dita quantia de dous mil contos de réis. Se o restante dos juros com o producto das loterias, contribuições e mais receita do Monte-pio, não chegar para o pagamento das pensões pela maneira determinada no art. 9.º do Decreto de 22 de Junho de 1836, e para as mais despezas do estabelecimento, far-se-ha no principio de cada semestre um rateio, declarando-se o que nelle se deve pagar das pensões, de sorte que sempre se acumule metade do juro, na fórma acima declarada.

Art. 16. Logo que os fundos do Monte-pio excedão a dous mil contos de réis, empregar-se-ha infallivelmente na compra de apolices a terça parte dos juros, procedendo-se, caso o restante da receita não chegue para a despeza, ao rateio das pensões, na fórma determinada no artigo antecedente.

Art. 17. Quando os fundos excederem a trez mil contos de réis, empregar-se-ha na compra de apolices a quarta parte do juro, procedendo-se ao rateio ordenado, caso o restante da receita não chegne para a despeza.

Art. 18. O disposto nos artigos 26 e 27 do Decreto de 22 de Junho de 1836 não terá execução sem prévia approvação do Governo.

Art. 19. Quando, por ausencia, ou impedimento de alguns membros, não possa reunir-se numero legal para a Directoria, ou mesa plena, o Presidente, ou quem suas vezes fizer, chamará os immediatos em votos, que serviraõ sómente emquanto fórem precisos para completar o numero exigido no art 30 do Decreto de 22 de Junho de 1836.

Art. 20. Ficão revogadas todas as disposições do Decreto de 22 de Junho de 1836, que se oppozerem ás presentes alterações.

Palacio do Rio de Janeiro, em 13 de Março de 1844.— *Manoel Alves Branco.* — Conforme.— *João Carneiro de Campos.*

Variedade.

O CARAPUCEIRO.

Os maridos condescendentes.

Ainda que o matrimonio seja um contrato bilateral, em que os direitos e deveres são reciprocos, todavia he de absoluta necessidade, que a familia tenha um cabeça, que dirija todos os membros; e este cabeça não póde ser, se não o homem; porque he d'ordinario mais forte, mais intelligente, e o que tem a seu cargo a sustentação da mesma familia. Além disto he expresso na Sagrada Escriptura, que a mulher seja subordinada ao marido. Não imagine alguem, que essa sujeição he synonima de captiveiro: não, ella deve ser dirigida pela ternura, pelo amor, pela amisade, sendo incontestavel, que marido e mulher devem fazer um só todo: *et erunt duo in carne una.* As desavenças, as brigas, e escarapellas, em que vivem muitos cazados, que em vez de serem um cazal de pombos, parecem o cão com o gato, são destruidoras da felicidade das familias, e ordinariamente não provêm se não da má criação dos consortes.

Entendo pois, que o marido deve amar muito, e fazer todas as vontades licitas, e justas a sua mulher: mas nunca ser condescendente a respeito de cousas, que podem prejudicar a fazenda, a vida, e a honra. Mulheres ha tão avezadas ao luxo, e tão cheias de vaidades, que não attendendo ás circumstancias, aos teres e haveres de seus maridos, querem para alli tudo, que lhes vem á cabeça desejar, e deste modo arruinão a fortuna dos mesmos maridos, e conseguintemente abysmão a familia nos horrores da necessidade, e da miseria. Já o nosso antigo classico Jorge Ferreira dizia na sua comedia Eufrozina = *A mulher muito louçã dar-se quer á vida vã* = Longe de mim o pretender, que a mulher; porque cazou, fique reduzida a freira, e de tal modo se deleixe em seus atavios, que ande desgrenhada, e até porcamente, como praticão algumas, que mais parecem cozinheiras, do que donas da casa: mas tambem não posso approvar, que uma senhora cazada e ja com filhos, não cuide, se não em adornar-se, em espinicar-se, como uma comica, ou bailharina. A senhora, uma vez cazada, a quem mais deve agradar, fóra de seu marido? E para isto não lhe bastará o trajar limpa, graciosa e honestamente na razão das suas posses?

Quantas e quantas familias tem ido a pique, quantas se tem precipitado na prostituição e na miseria só por causa da condescendencia dos maridos! D. Sentimentalina cazada, e já com filhos, quer aprender a piano, quer mestre de francez; porque diz, lhe fica muito mal estar privada de conversar nos bailes com o cavalheiro francez, com o inglez, com o suisso, com o italiano, com o allemão, com o prussiano, com o dinamarquez, com o russiano, com o suéco, com o mouro, com o rabino, &c. &c.: além disto quer para cada baile, para cada partida um vestido novo, e mais estes e aquelles adornos. Sabe Deos com que linhas se coze o pobre marido, sabe Deos, que colicas padece, quando se lhe fazem taes requisições: mas o que ha de fazer o misero? Se nega o pedido, à sua boa companheira esta chofra-se, amua-se e levanta em casa uma trovoada de sudoeste: e o pobre homem, que não sabe deixar de ser condescendente, encolhe os hombros, endivida-se, faz-se no dinheiro, e ao depois? Será o que Deos fôr servido.

Maridos ha, cuja condescendencia he calculada segundo os luminosos principios da civilisação de Pariz e esses em verdade não se apoquentão, nem amesquinhão, antes andão mui anchos, de topete erguido, e passão bem alegres uma vida milagrosa, tudo está, que as mulheres sejão jovens, lindas, geitosas e loureiras. Em virtude dessa philosophia o marido dá plena liberdade á mulher, e a mulher tambem a *son tour* não se importa em nada com a vida do marido. Nos ferrenhos tempos de nossos avós havia muito da paixão chamada ciume; e por isso os homens geralmente fallando, guardavão as mulheres talvez que com demasiado recato, d'onde provinha desmandarem-se algumas, &c. &c. Mas hoje (graças á civilisação e polidez da frança) já entre nós vai apparecendo a condescendencia marital, já não faltão bons maridos, que deixão viver folgada e alegremente a suas mulheres, e igualmente boas destas, que olhão para aquelles, como trastes de luxo, ou de sobresalente.

Contão-me algumas pessoas, e já tenho lido, que o grande tom em Pariz he a mulher para uma banda, e o marido para outra; e a tal ponto chega a seguridade deste, que muitas vezes deixa a qualquer joven a sós com sua mulher tambem joven, linda, e com todos os encantos capazes de seduzir a um anacoreta, e vai cuidar da vida, ou divertir-se com outra, &c. &c. A um dos nossos pintalegretes, que esteve em Pariz, que veio com o titulo de Bacharel em lettras do mesmo modo, que veio de oculos fixos, e com cabeça de sigano, já ouvi defender, como em causa propria, esse procedimento, dizendo, que em França as pessoas bem educadas são inteiramente despidas de malicia: que alli o pai, ou marido, póde descansadamente confiar a filha, ou a esposa, ainda que sejão bellas, como as Graças, e encantadoras como Venus, de qualquer joven de educação, isto he; de qualquer moço, que saiba dansar, desenhar, tocar instrumentos, fazer cortezias, jogar, tomar charutos, discursar em politica, e desprezar a religião: mas com quanto muito admire e respeite o progresso das luzes, todavia, como ignorante, que sou e ainda um pouco rustico e montezinho, hão-me de dar licenca os senhores *fashionables* de Pariz para desconfiar dessas franquezas entre pessoas no viço da idade e de differente sexo, em quanto me recordar de certos proverbios de nossos maiores, como sejão; *a occasião he que faz o ladrão: o homem he fogo, a mulher polvora; vem o diabo e sopra, &c. &c.*

Não sou tão emperrado, tão austero, tão intolerante, que approve o estado de privação e constrangimento, em que punhão o bello sexo muitos dos nossos rabugentos avós; pois não poucas vezes esses demasiados recatos desafião os desejos, e vem a causar o mesmo mal, que se pretendia evitar: mas tambem me não quadra a independencia e soltura das senhoras do grande tom em Pariz. *Est modus in rebus*; nem aperto de mais, nem tambem tanta liberdade. A muita familiaridade entre pessoas de differente sexo he occasionada a mil precipicios, que releva precaver. Se eu tivèra filha e esta moça, geitosa e bem parecida, ou se fôra cazado com mulher desta estofa, declaro, que a minha condescendencia para com ellas não chegaria a ponto de deixar, que se familiarisassem com homem algum, ainda mesmo com os Srs. bachareis em lettras, vindos de Pariz, apezar da sua muita polidez, e civilisação superfina.

Sei, que a condescendencia dos maridos condescendencia, a que em outras eras se dava um nome bem pouco lisonjeiro, hoje he denominada por muita gente boa feição, philosophia, civilisação, &c. &c.: mas o certo he, que a honra sempre mereceo, e merecerá respeito, e que della depende principalmente a felicidade das familias. Uma Franceza, senhora litterata, compoz um livro, onde pretende provar por factos, e autoridades incontestaveis, que os sonhos não são outra cousa mais, do que o presentimento do futuro, e que a arte de os explicar he tão positiva, como a Medicina: todavia a illustre autora confessa, que nem todos os sonhos merecem igual confiança. O seu livro tem por epigraphe estes versos do 6.º livro da Eneida

«Sunt geminæ somni portæ; quarum altera fertur
Cornea, qua veris facilis datur exitus umbris:
Altera candenti perfecta nitens elephanto;
Sed falsa ad cœlum mittunt insomnia manes.»

Ha nos infernos duas portas chamadas as portas do somno: uma de corno, por onde sahem os sonhos verdadeiros, outra de marfim, que dá passagem ás illusões enganosas. Succedeo ao marido dessa senhora o sonhar, que ella lhe havia sido infiel; e graciosamente lhe perguntou por qual destas duas portas tinha sahido o seu sonho.

Mas o espirito francez de tudo zomba, pelo que diz o faceto, e judicioso Pingault-Lebrun = no proprio dia do fim do mundo os Francezes poraõ em modinhas, e dramas jocosos (*vaudevilles*) esse tremendo successo, e dansaraõ sobre as ruinas da terra em quanto restar desta tanto espaço, quanto baste para nelle se arranjar uma contradansa. =

Concluirei este artigo dizendo, que a condescendencia do marido deve ser razoavel, e dentro dos limites do justo, e do honesto: embora se agastem as mulheres imprudentes, embora se mazelem, embora gritem, e berrem: logo se accomodarāõ, e a palavras loucas orelhas moucas. As cazadas estouvadinhas, loureiras, e faustosas muito reprovaraõ as minhas doutrinas, e talves até me roguem boas pragas: mas basta, que me deem razão as senhoras sisudas, as boas e honestas mãis de familia. Destas ambiciono o applauso: das mais compadeço-me com caridade christãa: e muito desejára, cahissem em si, e mudassem de theor de vida. Quanto aos maridos parece-me só desagradaraõ estas minhas opiniões aos que forem

---

com muita devoção tinha ouvido duas missas. Emquanto a aia repetia suas orações, os amantes tinhão ido ajoelhar-se diante do altar de S. Thereza. Ahi fallarão-se sem duvida pela primeira vez. Não sei o que se disserão, mas desde esse dia os bilhetes não me vierão mais á copa do chapéo: sem duvida tinhão achado caminho de mão a mão por entre as grades de alguma janella. Todavia vinha D Thereza mui assiduamente fazer suas devoções á Nossa Senhora dos Desamparados, e o cavalleiro nunca faltava á missa das nove.

No fim de algumas semanas, D. Beatriz estava de volta. A primeira vez que veio ella á igreja, deo-me uma boa esmola, e disse-me passando:

— Quinta feira, depois do Espirito Santo de manhãa, distribuirei pelos pobres á porta da minha casa, pão e vinho; vai buscar a tua parte..

— Era hoje, atalhou Tovalito.

– Bem o sabia; mas não quiz incommodar-me por tão pouco.

— D. Theresa tinha o véo abaixado: não lhe vi o rosto; mas pelo tom da voz conheci que chorava.

« Meu pobre Paco, disse-me, reza a Deos por mim. »

No dia seguinte ella não voltou, nem nos mais dias; o cavalleiro tinha igualmente desapparecido. Toda esssa aventura me parecia acabada, e já começava a esquecêl-a, quando, Domingo passado, depois da missa do dia, o reverendo Padre Marcos apregoou o cazamento de D. Thereza de Vasconcellos com o Sr. D. Antonio de Guevara. Immediatamente correo fama na porta de N. S. dos Desamparados que haveria grandes distribuições de esmolas, e cada qual fallava do Sr. D. Antonio, que era um estrangeiro natural de Sevilha. Julguei que seria o moço que dava tão liberal bilhetes de namoro e dobrões de ouro. Quiz ver os noivos, e tendo sabido que as bodas se fazião no campo, puz meu sacco ás costas e vim para reconhecer tão generoso namorado. Pelos cabellos de S. Magdalena! não esperava achar a cara desconhecida desse bello cavalleiro! Não, não he esse o amado por D. Theresa, e entretanto o dignissimo Conego D. Ignacio de Vasconcellos os ha de cazar amanhãa...

— Talvez! disse uma voz que fez estremecer a Paco Rosales.

E alguem sahio da mouta que formava uma cerca na extremidade do terrado Era um homem de alta estatura; a barba loura e cortada em ponta quadrava-lhe bem ao rosto de regular belleza; um grande chapéo desabado o cobria até os olhos, e cahia sobre a gola de um amplo capote que o embuçava.

— Toma, disse elle lançando alguma cousa no chapéo de Paco Rosales; serás tu tão destro e tão animoso, que entregues ainda esse bilhete á pessoa a quem vai dirigido?

Paco ficou algum tempo estupefacto; depois fez o signal da cruz e disse levantando-se:

— Vou!

III.—O BILHETE MYSTERIOSO.

Continuava-se a dansar na sala; vinte pares marcavão o compasso de um alegre bolero, sacudindo no ar as leves castanholas: vião-os de fóra passar e tornar a passar diante das janellas, que formavão na obscuridade grandes quadros luminosos em que se movião essas graciosas figuras. D. Theresa descançava uma das mãos na janella, com a outra desfolhava distrahida seu ramalhete de noiva. Seus olhos estavão tranquillos, a fronte serena; sorria-se para a multidão que a rodeiava; mas quem attentamente a observasse teria visto mal disfarçada por essa apparencia triste preoccupação e soffrimento. D Antonio de Guevara estava radiante. Não deixava a bella noiva, e pela primeira vez se atrevia a dizer-lhe palavras de amor, que ella já não podia negar-se a ouvir. D Beatriz de Vasconcellos contemplava com orgulho de seu coração essas brilhantes bodas. Era mulher de genio soberbo e absoluto: tinha assistido sem derramar uma lagrima á tomada do véo de suas duas filhas; mas sentia profundamente não ter podido achar-lhes marido; o casamento de Theresa completava os seus votos

No exterior reinava o silencio; o terrado estava fracamente allumiado pelo reflexo da sala do baile; alèm, tudo estava escuro debaixo das moutas do jardim; e o céo, coberto de nuvens, confundia-se no horisonte como o azul escuro do mar. Theresa fixou por um momento os olhos na sombra dessa paisagem, e respirou profundamente, como para reanimar-se, o ar fresco e suave da noute. Neste momento o vento sacudio os ramos das larangeiras cobertos de flores, e duas palmeiras que se erguião magestosas diante do terrado, curvárão os cumes verdejantes com suave susurro. Triste pensamento, pungente lembrança veio ao coracão da moça; desviou ella a cabeça com profundo suspiro

— Estais incommodada, minha alma? inquirio D. Antonio com terna inquietação.

— Não vos inquieteis, senhor, respondeo ella: cansou-me esse tumulto; mas em breve achar-me-hei restabelecida.

— E tambem a mim quanto me he importuna essa festa! disse elle com voz baixa; não poder eu evitar tão ruidosa alegria, e levar-vos

desmasiadamente tolerantes e philosophos do grande tom.

A paroleira.—Anecdota.

Querendo certo magano pregar uma peça a uma senhora bastante viva e espirituosa; mas muito tagarella, apresentou-lhe um seu amigo, que disse ser mui sabio, e em occasião, que a senhora estava em numerosa companhia. Recebeo o novo hospede com grande afabilidade: dirigio-lhe a palavra; fez-lhe mil perguntas, propoz-lhe mil questões, sem notar, que o homem nenhuma só palavra dava, até que se retirou. Então como lhe perguntasse o velhaco, que tal achara o seu amigo, apresentado: exclamou «Quanto he estimavel! Que espirito que tem: Desatarão todos a rir; porque o homem era mudo.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 22......... 7:622$916

Descarregão no dia 24.

Brigue --*Arago*-- diversos generos.
Barca —*Priscilla* - idem.
Brigue --*Rose Amelie*— idem.
Brigue —*Placid*— Idem.
Escuna —*Rochemund*— bacalhão.

Movimento do Porto

Navio entrado no dia 21.

Terra Nova; 37 dias, brigue-escuna ingleza *Archimedes*, de 188 toneladas, capitão W.^m Hart, carga bacalhão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assú; patacho nacional *Aurora Feliz*, capitão Manoel Balbino de Freitas, carga lastro.
Una; hiate nacional *Flôr do Rio*, capitão Thomaz Gomes Almeida, carga varios generos.

Editaes.

2— O Engenheiro em chefe da provincia, manda fazer publico, que em virtude da autorisação do Exm. Sr. Presidente, com data de 6 do corrente, acha-se aberto um concurso para o lugar de Ajudante dos Engenheiros, que existe vago n'esta repartição, o qual tera lugar no palacio do Governo da provincia, no dia e horas que forem ulteriormente determinados, conforme ás disposições additivas ao artigo 21 do regulamento das Obras Publicas, abaixo transcritas. Repartição das Obras Publicas 16 de Julho de 1844. *L. L. Vauthier.*

3 *A Camara Municipal da cidade de Olinda e seu termo em virtude da lei, &c.*

Faz saber, que em virtude da lei provincial n. 135 de 2 de Maio do corrente anno, esta Camara, com o Exm. Sr Presidente da Provincia, contratará com algum individuo ou companhia o desecamento do pantano de Olinda: as pessoas que quizerem contratar, remettão suas propostas a mesma Camara para serem presentes ao Exm. Sr. Presidente da Provincia. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou a Camara publicar o presente pela imprensa. Cidade de Olinda, 16 de Julho de 1844.— *José Joaquim de Almeida Guedes*, Presidente. —*João Paulo Ferreira*, Secretario. (15)

Manoel José Ferreira do Nascimento, Fiscal da freguezia da Sé de Olinda em virtude da lei, &c.

Faz lembrar aos seus comparochianos o artigo 24 das posturas da Camara Municipal, como tambem os artigos 43 e 45 das mesmas posturas, para que não se chamem á ignorancia faz publicar o presente pelas folhas e afixal o nos lugares mais publicos da sua freguezia. Olinda 15 de Julho de 1844

Manoel José Ferreira do Nascimento.

Declarações.

- Em virtude da ordem do Exm. Sr. Presidente da provincia de 15 do corrente mez, que manda cumprir o aviso da Secretaria de Estado da Guerra de 17 de Junho p. p., o Sr. Director do Arsenal de Guerra convida a todas as pessoas, que forém habeis officiaes de coronheiro, e espingardeiro, sendo queirão ser engajadas por espaço de 1 a 4 annos, para a côrte do Rio de Janeiro, proporcionando-se-lhes um bom jornal, transporte e residencia na mesma côrte, no caso de não terem familia: comparecão no mesmo Arsenal das 10 as 2 horas, para contratar, por meio de um termo, o menciodado engajamento. Arsenal de Guerra 16 de Julho de 1644.

Francisco Serafico de Assiz Calvalho,
Escripturario.

5 COMPANHIA DO BEBIRIBE.

A Administração da Companhia do Bebiribe convida aos Srs. accionistas para q' hajãode realisar uma prestação de 4 p. % sobre o valor das suas acções, dentro do prazo improrogavel de 30 dias, contados da data deste, Escriptorio da Companhia 16 de Julho de 1844.=O Secretario, *B. J. Fernandes Barros.* (8)

Avisos maritimos.

1 - Pára o Rio de Jeneiro sai, sabbado 27 do corrente, o brigue *Indiana*, Capitão Braz Caetano, inda tem commodos para passageiros e escravos; quem pretender entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira na rua de Apollo n. 18, ou com o Capitão á bordo. (6)

2=O brigue nacional *Feliz*, capitão Manoel José Ribeiro, deve sahir para o Assú impreterivelmente no dia 25 do corrente; quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija se a Manoel José Machado Malheiros, na rua da Cadeia do Recife n. 47, 1.° andar, ou ao Capitão. (8)

2 Para o Aracaty estão á partir o hiate *Novo Olinda*, e a linda somaca *Estrella do Cabo*, devendo o 1.° sahir no dia 6 de Agosto, e a 2.ª á 25; para carga e passageiros, trata-se com o proprietario dos mesmos Manoel Joaquim Pedro da Costa, na rua da Cruz n. 51 (6)

3= Para o Rio de Janeiro sahirá com muita brevidade a polaca brasileira *Providencia*, ainda recebe alguma carga miuda e escravos a frete; a quem convier dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros na rua da Cruz n. 66. (5)

Leilões.

3= Antonio José de Magalhães Bastos fara leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a rica, quanto valiosa mobilia, e mais utensilios da casa do campo de sua actual residencia, de alguns escravos d'ambos os sexos com habilidades e sem ellas, e dous cavallos ensinados para carro, e montaria, &c.; quinta-feira 25 do corrente, as 10 horas da manhãa, no Manguinho, sitio pertencente ao Exm. Barão de Itamaracá. (10)

2— Leilão que faz Francisco José Silveira no dia quarta-feira 24 do corrente no armazem de Antonio Teixeira Bacellar, de uma porção de tabaco de fumo, em latas, por conta de Guilherme Benselum, da cidade da Bahia. (5)

2 -Leilão de caixas com massas no armazem n. 5 no caes d'Alfandega no dia quarta-feira 24 do corrente as 10 horas em ponto. (2)

Avisos diversos.

2—Desappareceo no dia 14 do corrente, do sitio denominado Sobradinho, confronte o sitio da Tacaruna, da estrada de Bellem, um quartão com os signaes seguintes: russo já buscando a pedrez, com o cabo e clinas aparados já de tempos, tem os cascos das mãos e pés mui bem feitos tirando a especie de burro, magro, e estava com um olho bastante doente, julga-se furtado; quem delle souber e queira descobrir, dirija-se ao mesmo sitio, ou na rua d'Hortas n. 58, das 6 horas da manhãa as 7 e meia, que se gratificará generosamente, e guardar-se-ha silencio no caso de ser preciso. (13)

PREVINE-SE ao respeitavel publico, que o annuncio publicado no *Diario-novo* n. 157 de 22 do corrente em nome do Sr. Antonio Carneiro Machado Rios a respeito da sua residencia, he falso, e para elle não concorreo o mesmo Sr. Carneiro nem directa nem indirectamente, e quem duvidar da minha asserção duvida da verdade do Sr. Carneiro que sempre foi um patriota puro, sem mancha de mentira, nem de peccado algum contra a liberdade e patriotismo; duvida de sua honradez e sinceridade, o que he huma grande impiedade, uma blasphemia, uma insolencia muito grande e patifaria sem exemplo. Eu, um dos *cinco mil* cidadãos dos festejos das *luminarias*, e os demais 4999 correligionarios, que fomos todos a casa do Sr. Carneiro, que em frente della demos a elle e ás outras cousas mais nossos patrioticos vivas, que o vimos nas suas janellas, e applaudimos os vivas que elle d'alli deo, não podemos estar em duvida: ora esta casa era na rua da Santa Cruz em frente da Ribeira, onde antes e depois todos o tem visto, e onde não ha outro morador, senão o mesmo Sr. Carneiro; logo quem diz que o Sr. Carneiro *continúa* a morar na rua não sei de que, mente, e commette uma traição servindo-se de nome alheio sem vontade de seu dono, e bem se vê que eu fallo em nome de cinco mil pessoas, inclusive a minha, e que portanto he impossivel que um só falle mais verdade do que tantos. E desafio o falsario que assim atacou o Sr. Carneiro a dizer amanhã pelo mesmo *Diario-novo* quem morava na tal casa da rua da Santa Cruz não só antes durante e depois dos festejos, como agora mesmo; tudo para clareza deste negocio, com o qual bem embirrou o *Diario-novo*, que não he jornal de bobage, quando nesse numero fallou em *impostura desmascarada*; salvo o erro. *Um dos cinco mil.*

= Precisa-se de uma preta cativa, que tenha leite; na Camboa do Carmo n. 15.

= Tendo se justo a compra de uma casa terrea na rua dos Cospiares n. 16, pertencente ao cazal do Sr. João Izidoro Alves da Fonseca, avisa-se por este annuncio para que quem a ella tenha direito, haja de lhe pôr os embargos até 8 dias depois da publicacão deste

— Aluga se o sobrado n. 27, de trez andares, sito na rua do Amorim: na rua da Cadeia-velha n. 38.

— Pretende-se saber a morada do Sr. Capitão José Florindo de Figueiredo a negocio de seu interesse.

1 —Os Srs. assignantes da Historia do Brasil pelo General Abreu e Lima queirão mandar receber os exemplares de sua subscripção na Praça da Independencia livraria n. 6 e 8. (6)

= Uma senhora de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito, impedidos e desimpedidos para curar da sua educação, no que promette esmerar-se: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo do Carmo n. 24.

= Furtárão da venda da rua do Rangel n. 81, o primeiro tomo da Ilha incognita, roga-se a quem o tito livro for offerecido, o obzequio de o aprender e mandal-o a dita casa, que além de se ficar agradecido se gratificará no caso de o exigirem, e se tiverem comprado se lhe dará o dinheiro: na mesma casa compra-se outro qualquer 1.° tomo da dita obra.

1= Dezeja-se fallar ao Sr. João Manoel Junior ou alguma pessoa que por elle se interesse a negocio de importancia; dirija-se a Fóra de Portas na rua do Pilar n. 108. (4)

1=Precisa-se de um rapaz que tenha alguma pratica de entregar pão a freguezia pela rua; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a larga do Rozario padaria n. 18 (4)

— Aluga-se o 1.° andar do sobrado na travessa de S. José, pintado e construido de novo; na rua do Collegio n. 33.

1 =Arrenda-se um sitio, que tenha pasto no verão, capaz de sustentar dez a doze vaccas, e que seja perto da praça; quem o tiver annuncie. (4)

1=Aluga se uma casa na rua da Alegria, com oito quartos, trez salas, um gabinete, sotão, commodos que servem para uma grande familia e o preço muito commodo; a tratar na rua Direita n. 9. (5)

1=Precisa-se de uma ama forra sem filhos que tenha bom leite; na rua Nova armazem de louça n. 42. (3)

= Quem annunciou pretender os livros intitulados quimica e physica divertida; dirija-se a rua das Cruzes loja de pintor, que os achará.

= Na Camboa do Carmo, casa n. 27, tiraõ-se passaportes e folhas corridas com toda a promptidão; quem precizar dirija se a mesma das 6 as 8 horas da manhãa, e de 1 as 3 horas da tarde.

1—Roga-se ao Sr. Adolfo de tal, autor de um annuncio inserto no *Diario de Pernambuco* sobre uns penhores, em cujo annuncio deixa o mesmo Sr. de publicar sua residencia, o que a muito se ignora e tem sido este o motivo de se ter faltado com o trato, e como ja se tenha findo ha muito, o tempo marcado, he quando o mesmo Sr. acha de annunciar; porém nunca annunciando sua residencia, assim julgo de seu dever tambem publicar onde quer que se vá resgatar os penhores que acaba de annunciar. (11)

1=Precisa-se de um cosinheiro; na rua das Cruzes n. 40. (2)

2 — Aluga-se uma casa terrea nova e muito larga, com seis quartos, duas salas, cosinha fóra, corredor ao lado, com um grande quintal murado, e outro sercado, com muita boa agoa de beber, por preco commodo, na rua da Solidade: trata-se na rua da Aurora n. 58. (7)

=Aluga-se uma casa com armação para venda, por preço commodo na rua da Penha n. 6; a tratar na mesma com Vicente José da Silva Torres.

---

para alli, debaixo daquellas alamedas, onde estariamos sós, minha Theresa!

Desviou ella a vista: essas palavras de amor a fazião estremecer, e para subtrahir-se ao seu supplicio procurou com os olhos a sua mãi. Nesse momento uma sombra passou por diante da janella, e uma voz disse humilde:

— Nobre descendente do Cid, uma esmola para um pobre christão; Deos vol-a pagará neste mundo e no outro...

Ella estremeceo: livida pallidez espalhou-selhe no rosto, e seus labios tremulos soltárão uma exclamação.

— Assustou-vos esse miseravel! exclamou D. Antonio olhando para fóra: como se attreveo elle a vir até aqui?... Vou mandal-o correr para fóra...

— Senhor, atalhou ella com vivacidade, elle entrou no jardim, porque dei eu licença: conheço muito esse pobre coitado.

Paco Rozales tornou então a pedir lhe esmole com a mesma voz humilde e fanhosa, e segurando em seu chapéo como outr'ora na porta de Nossa Senhora dos Desamparados. Theresa inclinou-se com prestesa para a janella, e estendendo a mão, tomou o bilhete. Era uma folha de carteira rasgada em que só havia estas palavras escriptas com lapis: «Theresa, aqui estou, espero-te; vem, se não queres que te vá buscar no meio dessa festa!...» A moça leo esse bilhete por detraz do seu leque; depois, pallida, tremula, apertou com ambas as mãos o peito, e ficou immovel com os olhos fixos no terrado. O estrangeiro ja se havia sumido por entre as moutas, e Paco Rosales tornou a achar o seu companheiro no mesmo lugar.

— O que he? disse vendo Tovalito com a mão na faca, com o olhar carregado e ameaçador, o que viste?

— Vi alguem a quem não esperava aqui encontrar, respondeo Tovalito com voz abafada; acabo de achar-me frente a frente com um homem de quem sou inimigo, inimigo capital Pelo sangue de Christo! sua vida esteve por um fio.

- Mas onde está elle? perguntou Paco Rosales mais e mais espantado.

O mendigo olhou em redor de si, e respondeo com voz ainda mais baixa:

— Perto de nos talvez; he esse cavalleiro cujo nome ignoras! Afastemo-nos; vou dizer-t'o.

Tovalito arrastou o seu companheiro para fóra do jardim; ambos occultárão-se na cerca.

— E então, disse Paco Rosales com ar de algum escarneo, esse bello namorado não he o que parece? reconheceste-o talvez por algum collega?

— Não, respondeo Tovalito com sangue frio; reconheci D. Alonzo de Gusmão, filho mais velho do Duque de Medina Sidonia, Governador da Andaluzia, grande de Hespanha.

- Que dizes, Tovalito? tão poderoso fidalgo! E o que fazia elle em Valencia sozinho e com tão minguado acompanhamento?

— Não sei; não foi aqui que o conheci; sem duvida aqui veio secretamente, e sabe Deos para o que!

— He tambem uma historia, disse Paco Rosales; has de tambem contar-m'a; agora estamos sós, podes fallar sem susto.

— Não he uma historia de amor, e não a soube eu na porta de uma igreja, disse o mendigo com um suspiro; antigamente não vivi como agora...

— Sim! atalhou Paco; que queres dizer? Sempre suspeitei que tinhas tido modo diverso de pedir o dinheiro do proximo.

— Sim, antes de usar de sacco, usei de trabuco. Não he a ti, amigo Paco, que esconderei o que me aconteceo nas minhas caravanas. Para começar, saberás que por estado, agora para uma cousa, logo para outra, fiz muitas viagens á fronteira; muita vez estive de manhãa na Hespanha, de tarde em Portugal. Se tivesse sempre continuado esse pequeno commercio, faria agora no mundo figura diversa da de um pobre mendigo; mas entrei nos negocios dos grandes, e foi o que me perdeo. Nada ainda entendes do que te digo, Paco?

— Não, pela alma de Judas! tornou o outro mendigo com riso ironico: será que, em vez de trabalhar por tua conta, te puzeste em campo sob'as ordens de uma *grandeza*?

— Pouco mais ou menos. Fazia-se então na fronteira commercio ainda mais perigoso do que o meu. Depois que o Duque de Bragança se revoltou contra o rei de Hespanha, nosso senhor, e que os Portuguezes rebeldes lhe pozerão na cabeça a corôa, tinha elle secretas intelligencias na Andaluzia, e mantinha uma correspondencia de que era encarregada gente que não dava suspeita, mascates, frades, contrabandistas; era desse modo que o Duque de Medina Sidonia remettia as suas cartas a sua irmãa, Rainha de Portugal.....

— Erão negocios de estado: talvez alguma conspiração contra El-Rei, nosso senhor, atalhou Paco; esse commercio arriscava a tua cabeca.

— Sem duvida, disse tranquillamente Tovalito; mas quem não se arrisca não ganha.

— Assim he!... Continúa tua historia, respondeo Paco Rosales fechando os olhos; estou escutando.

(*Continuar-se-ha.*)

— A Senhora Barbara das Virgens Oliveira Govim queira annunciar a sua morada, ou dirigir-se a rua da Cacimba n. 1, para se lhe entregar uma carta vinda do Maranhão.

— Quem annunciou precisar de um preto serrador, dirija-se a rua larga do Rozario, venda n. 44.

1— Aluga-se uma casa terrea na rua da Aurora; a tratar na rua das Cruzes n. 39. (2

— Deseja-se saber se existe nesta provincia um moço Portuguez, da provincia do Minho, freguezia de S. Simão da Junqueira, Concelho da villa do Conde, de nome José, filho de Bernardino José da Silva; se existir, queira annunciar sua morada, que se lhe deseja fallar.

1— Offerece-se um moço Portuguez, de idade de 16 annos, para caixeiro de rua, ou padaria, ou mesmo para balcão, que de tudo tem pratica; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Rangel n. 45. (5

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos para uma venda na travessa do Queimado n. 1; a tratar com Manoel Firmino Ferreira.

1— Aluga-se o armasem do Passeio-publico n. 7, optimo para fabrica de chapeos, ou para loja de marcinaria, ou mesmo para guardar generos, por ter excellentes commodos para qualquer uma destas occupações; os pretendentes dirijão-se a rua do Crespo ao pé do arco de S. Antonio, loja 2, da viuva Affonso & Companhia. (8

1— M.c Callum & Companhia respeitosamente avisão aos senhores de engenho, e ao publico em geral, que na nova rua do Brum que passa por detraz do Arsenal de Marinha, teem estabelecido uma ferraria (sendo a ultima do lado do poente da mesma rua), onde fazem cavilhões, atracadores, parafuzos de apertar e outras ferragens para engenho, eixos, trilhos e outras ferragens para carros, parafuzos e porcas de todos os tamanhos, ferragens para navios, varandas, portaes, carros de mão e todas as mais obras de ferreiro; e como os seus apparelhos rentemente chegados de Inglaterra são de primeira qualidade, promettem agradar aos seus freguezes, tanto na qualidade da mão d'obra, como no preço e promptidão. (16

— José Francisco Teixeira vende um escravo de nome Joaquim, crioulo, de 20 annos, he official de carpina, o qual se acha desembaraçado de hypotheca, ou penhora, por isso vende a qualquer pesssoa, que lhe chegue ao preço.

1— Aluga-se uma canôa aberta, que pega em 10 a 12 pessoas; quem pretender dirija-se a rua das Cruzes n. 18, terceiro andar, de manhãa até as 9 horas, e das duas da tarde em diante. (5

1—Ignacio Bento de Loyola mora na rua da Praia n. 39, onde póde ser procurado para se encarregar de qualquer dependencia judicial, assim na primeira instancia, como na segunda da Relaçaõ, para o que se acha competentemente provido (6

1— Precisa-se de um menino, ou uma mulher, que tenhão pratica de vender fasendas, para se lhe entregar um taboleiro com fazendas finas, e dá-se bom interessse; na rua da Praia n. 39. (5

—Fazem-se flores de todas as qualidades, tanto para fóra, como para a praça, de panno e de penna, ramos para igreja, ditos para carroça, fustões e palmas, por preço commodo; na rua do Rozario da Boa-vista n. 48.

—Fernando de Lucca, na rua da Alfandega velha n. 34, acaba de receber pelo ultimo navio chegado do Havre; vinho de Bordeaux, tanto branco como tinto, de superior qualidade, em quartolas como em caixas, cognac superior em barris e em caixas, vinho do Rheno de diversas qualidades, conservas, azeite doce superior, estes e outros muitos generos se vendem por preço commodo.

SOCIEDADE TERPSICHORE.

2— A commissão da mesma convida aos Srs. que forão approvados e convidados a tomarem assento na mesma, comparecendo na partida do dia 24 do corrente mez. (4

2— A festa do Orago do Santissimo Sacramento da matriz da Boa-vista, que ficou deferida até se acharem completas as obras do interior daquella matriz, terá lugar no dia 25 do corrente mez; e o juiz daquella irmandade convida a todos os senhores e senhoras, tanto nacionaes como estrangeiros, que tão liberalmente concorrerão para se ultimar tão necessaria como importante obra, a assistirem a esta festa, em que sua Exc. Reverendissima o Exm. Sr. D. João, Bispo Deocesano fará Pontifical, e haverá a noute Te-Deum Laudamus. (12

2— Quem annunciou querer vender os livros intitulados physica divertida, e chimica, annuncie sua morada. (2

2— O Sr. Bento José Gonçalves Guimarães queira dirigir-se a rua dos Copiares n. 14, para receber uma carta vinda do Rio de Janeiro. (3

2—Aluga-se uma casa terrea na rua da Mangueira na Boa-vista, para uma grande familia, por ter excellentes commodos, tem 6 quartos e dous forrados, sala adiante e atraz, cosinha fora, quintal e cacimba; a tratar na rua da Aurora n. 48, ou no Recife, rua da Cadeia, loja de Manoel Cardoso Aires.

2— Na rua do Sebo, casa n. 33, ha um negro para se alugar, o qual sabe cosinhar e comprar, principalmente para casas francezas, pois era sua occupação. 4

2— Precisa-se de uma lavadeira e engommadeira; na rua do Trapiche n. 3. 2

3— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rozario n. 43, com bastantes commodos para uma familia; a fallar na mesma rua, sobrado junto ao mesmo n. 41, primeiro andar. (5

2— A botica da rua do Rozario n. 36, em que erão socios Bartholomeo & Ramos, ficou pertencendo ao ex-socio Bartholomeo Francisco de Souza, assim como o activo e passivo da mesma, conforme o contrato de dissolução feito no cartorio de Guilherme Patricio. 6

2—Caetano Lins Machado e Silva, Portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro. (2

15 - NA BOTICA, E ARMAZEM DE DROGAS, NA RUA DA MADRE DE DEOS, N. 1

Vendem se as preparações seguintes por preço muito commodo, e de superior qualidade.

Extracto fluido e concentrado de salsa-parrilha da Jamaica.

As muitas experiencias sobre estas preparações tem feito conhecer á sabia Corporação Medica, que compõe o Collegio de Londres, Edinburgh, e Dublin, ser ella a unica donde se podem colher os beneficos, e salutares effeitos que se requerem nos casos em que se torna necessaria a indicação da raiz de salsa-parrilha V. B. & C.a não podem deixar de fazer uma reflexão as pessoas que fizerem uso desta preparação; que vem a ser o não abusarem da pequena quantidade que prescrevem os praticos (duas colheres de chá duas vezes ao dia em meio copo d'agua), visto cada garrafa de doze onças conter a virtude de cinco libras de salsa-parrilha.

Na mesma casa tambem se vendem tintas, e todos os outros objectos de pintura; vernizes de superior qualidade, entre elles hum perfeitamente branco, e que se póde applicar sobre a pintura mais delicada, sem que produza alteracão alguma em sua côr primitiva. Arrow-Root de Bermuda; Sagú; Sabonetes; Sabão de Windsor; Agua de Seidlitz; Limonada gasoza; Tinta superior para escrever; Perfumarias inglezas; Fundas elasticas de patente, Escovas, e pós para dentes; Pastilhas de muriato de morphina, e ipecacuanha; Azul finissimo proprio para anilar roupa, Pos de seidlits, e de soda; Pastilhas de bi-carbonato de soda, e gingibre; As verdadeiras pirulas vegetaes universaes do D. Brandreth, vindas de seu author nos Estados Unidos, &c. &c. (36)

Compras

2— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatas, negras, e moleques de 12 a 20 annos, pagão-se bem; na rua Nova, loja de ferragens n. 16. (4

— Comprão-se alguns caixões para deposito de assucar; na rua de Apollo n. 9.

— Compra-se uma cadeira de rebuço, que ainda não tenha sido servida; quem tiver annuncie.

1— Compra-se uma casa terrea, que tenha quintal e cacimba, em alguns dos seguintes lugares; Atterro-da-Boa-vista, praça dita, ruas do Aragão e Conceição; na rua da Madre de Deos n. 34, primeiro andar.

Vendas

3— Vendem-se velas de carnaúba e de sebo, por preço commodo; na rua de S. Rita-nova n. 43. (3

3— Vende-se um preto de meia idade, para todo o serviço, principalmente para trabalhar de enchada, por ter uma grande pratica deste serviço; na rua larga do Rozario n 18. (4

3— Vende-se um cilindro de imprimir estampas para bentinhos, feito no Porto; na rua de Hortas n. 60. (3

2—Vende-se o diccionario Magnum Lexicon, e os seguintes livros em inglez; grammatica por Constancio; historia de Inglaterra; Pope; e o diccionario por Vieira; na rua das Cruzes, loja de encadernador n. 35.

2—Vende-se uma venda bem afreguezada, e com bons commodos para familia; na rua Velha n. 63.

2— Vendem-se sapatos inglezes para homem; na rua da Cadeia-velha, loja n. 21. (2

2—Vende-se um optimo escravo, de boa conducta e he bom canoeiro, ao comprador se dirá o motivo da venda; na rua estreita do Rozario n. 34. (3

2— Vende-se um negro de nação Angola, de 25 annos; uma negra crioula de 26 annos, cosinha, lava e engomma; na rua larga do Rozario n. 29. (3

2— Vendem-se sofás, bancas, toucadores, mouxos para piano, tudo de oleo, bancas e toucadores de jacarandá, uma rica cama de angico, ditas de amarello, relogios para cima de mesa, carteiras de uma face, lavatorios de amarello, banquinhas para costura, cadeiras para alcova, e outros muitos trastes de superior qualidade, e por diminuto preço, pois tem de ser desoccupada a casa; na rua da Cruz n. 57, primeiro andar. (10

2— Vende-se uma mulata de 18 annos, perfeita costureira e engommadeira; e duas neguinhas de 4 e 12 annos. (3

2— Vende-se uma negra de nação Angola, de 25 annos, boa cosinheira e engommadeira, sem vicios nem achaques, com uma cria de dous annos, o motivo da venda, se dirá ao comprador; em Fóra-de-portas, venda n. 90.

2—Vendem-se luvas de seda preta curtas e com palmas de côres e matisadas, do ultimo gosto para senhora e meninas a 560, 600, 720, 800 rs., ditas compridas pretas, ditas com palmas de côres, e côr de carne com enfeites e sem elles a 1$, 2$ e 2400 rs., fitas de seda lavradas e lisas de todas as qualidades, lenços de seda de côres para gravata a 3$ rs., e um completo sortimento de miudezas por preço mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado, loja de miudesas n. 53, de Ferreira & Oliveira. (12

— Vendem-se 4 barris de boa ago'ardente, e bem acondicionados, 3 ditos vasios, por preço commodo; na rua estreita do Rozario n. 32

—Vende-se um cavallo ruço, bom carregador, vende-se por precisão; na estrada que vai da Solidade para o Manguinho, venda n. 6.

1— Vende-se um negro moço, sem defeito, por preço commodo, ao comprador se dirá o motivo da venda; na rua do Coelho n. 11. (3

— Vende-se uma escrava de nação Angola, de 18 annos, bonita figura, he recolhida, perfeita engommadeira, cose, cosinha e lava; uma dita crioula de 25 annos, de bonita figura, com as mesma habilidades; duas ditas de nação, optimas para todo o serviço de rua; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

1— Vendem-se garrafões cheios de excellente lentilha muito apreciavel na Europa para soupa, bem como ditos com superior hervilhas e feijões, o preço e qualidade anima aos compradores; na rua da Cruz n. 52. (5

1— Vendem-se 3 casas terreas, por preço commodo, sitas na rua Imperial; a tratar nas Cinco-pontas n. 26. (3

—Vende-se para fóra da provincia, ou para matto uma excellente escrava, sabendo mui bem coser, engommar, cosinhar e lavar, com 1 lindo filho de 4 annos; uma dita para todo o serviço de uma casa; uma pardinha de 18 annos; duas escravas para todo o serviço; um escravo peça sem vicio; 3 moleques e um lindo mulatinho de 13 annos, bom para pagem; na praça da Boa-vista n 19.

—Vende-se uma propriedade de terras sita na freguezia de Una, comarca do Rio-formoso, a margem do rio, distante do embarque uma legoa, com uma grande destilação, com lambique de cobre, com assentamento de fazer assucar retame, com casa de purgar, balcão, tanque de ajuntar mel, feito de tijolo, outro dito grande de madeira para dito, senzalla mui bem feita, boa casa de vivenda, tudo em muito bom estado, e algumas obras sobre pilares; um famoso tanque de pedra e cal de receber agoa, para laboratorio da dita destilação, e boa olaria, tudo de telha, e mattas sufficientes para o serviço da mesma, um grande cercado, cuja propriedade se acha demarcada com todos os ereos; uma casa de telha na beira da estrada, propria para negocio; a tratar na mesma propriedade Piabos com o seu proprietario Ignacio Ferreira de Mello, ou nesta praça com Joaquim Antonio de S. Tiago Lessa, na rua de S. Rita-nova n. 91.

1—Vendem-se dous moleques de nação, de 15 annos, proprios para todo o serviço; 3 escravos de nação, com bonitas figuras, um delles he pescador; uma escrava de nação de 28 annos, engomma bem e cosinha optimamente; na rua Direita n. 3. (6

— Vende-se um mulato de 22 annos, perfeito pedreiro de todo obra; um dito de 14 annos, proprio para pagem; na rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8.

1— Vende-se uma escrava cabra, de meia idade, com habilidades; na rua da S. Cruz n. 66. (3

— Vende-se uma moleca de 14 annos; na rua Velha n. 111.

— Vende-se uma rica mesa redonda de meio de sala, por preço commodo; nas Cinco-pontas, sobrado n. 160.

— Vendem-se dous moleques peças, de 20 annos; um dito de 12 annos; um mulatinho de 10 annos; um preto perito cosinheiro de um tudo; duas pretas moças, de boas figuras, uma he muito boa engommadeira, cosinheira e tambem cose; duas molecas recolhidas, de 15 a 16 annos, cosem e fazem lavarinto e todo o serviço interior de uma casa; um pequeno sitio na Varzea, com casa de vivenda, estribaria para 2 cavallos, arvoredos de fruto, ou se hypotheca por 200,000 rs.; na rua larga do Rozario n. 48.

— Vendem-se uma armação propria para miudezas, ferragens, ou calçado, no Atterro-da-Boa-vista n. 74; a tratar na mesma casa. (4

—Vende-se o guarda-livros moderno; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se um negro moço, de nação Costa, e de bonita figura; na rua da Praia n. 33.

1— Vendem-se 5 pares de argolinhas, proprias para meninas, um cordão, um par de brincos modernos, proprios para senhora, tudo de ouro e por preço commodo; na rua Nova n. 55.

1— Vende-se rotim superior, chegado proximamente, por barato preço; na rua da Florentina n. 14, casa de J. Beranger. (3

1—Vende-se uma escrava crioula, engommadeira, cosinheira, lavadeira, costureira, refina assucar, faz pão-de-ló; na rua de S. Rita n. 15, segundo andar. (4

— Vende-se uma taboleta da ourives, um palanquim, e um uniforme novo agaloado de ouro para pagem; na rua de Agoas-verdes n. 15

— Vendem-se agulhas curtas para alfaiate, as melhores que existem no mercado, os vomitorios e purgantes de Le Roy, feitos por um dos melhores autores desta provincia, facas e garfos de cabo de marfim, ditas de cabo de osso, finas e ordinarias, linhas de carretel de todas as côres, estojos de navalhas finas e ordinarias, canivetes para aparar pennas, rapé Meuron e Gasse em libras e oitavas, e outras muitas cousas por muito barato preço; na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 35.

— Vende-se um relogio, sabonete inglez, caixa de prata, um cordão grosso para o dito, um bonito alfinete moderno para abertura, anneliões e medalhas de bom gosto, um arrelicario de prata para peecoço, um par de castiçaes moderno sem feitio, uma salva para 4 copos, uma colher de tirar soupa, tudo de prata, cordões de diversas grossuras para senhora, uma caixa de musica, que toca dando-se corda, uma porção de prata em barra de bom toque; nas Cinco-pontas n. 45.

— Vendem-se cortes de cambraia adamascadas de padrões muito bonitos a 4500 rs., ditas bordadas a 5$ rs., lenços bordados para mão a 240 rs., ditos com cercadura de côr a 320 rs., chales de chita da India, escuros e mui grandes a 1400 rs., cassa para babados com 10 varas e meia a peça por 2880 rs. e a vara a 320 rs., ganga azul trançada, propria para escravos a 130 rs. o covado, bretanha de linho, de rolo com 15 varas a 4000 rs., ditas de 10 varas a 1920 rs., ditas de 6 varas a 1200 rs., riscados de côr a 160 rs., ditos escuros a 200 rs., riscados largos de listras azues americano a 200 e 240 rs. o covado, meias pretas muito finas para homem e senhora a 480 rs., ditas curtas a 300 rs., e outras muitas fazendas muito em conta; na rua do Crespo n. 21.

1—Vendem-se sementes de hortaliça muito nova, cevada a 1920 rs. a arroba, e a libra a 80 rs., cevadinha de França a 280 rs., farinha do Maranhão a 120 rs., chocolate da Bahia a 100 rs. o pão, doce de goiaba sortido, banha de porco muito nova a 360 rs., abanos a 1200 rs. o cento, azeitonas pretas a 280 rs. a garrafa, café a 140 rs. a libra; folhas de louro em feiches pequenos, garrafas pretas vasias a 6$ rs. o cento, bolaxinha ingleza quadrada a 280 rs. a libra e redonda a 240 rs., milho alpista a 640 rs. a cuia; na rua estreita do Rozario, venda n. 8.

1— Vendem-se chapeos do Chile para homem e meninos; na loja da esquina do arco de S. Antonio, que vira para a cadeia. (3

1— Vende-se uma mulata de bonita figura; quem a pretender annuncie. (2

Escravos fugidos

3— No dia primeiro do corrente fugio o mulato Gerimias, de 20 annos, sem barba, ou muito pouca, estatura mediana, secco do corpo, côr embassada, cabello corrido, cabeça pequena, olhos amortecidos e um tanto fundos, nariz grosso e arrebitado, bocca grande, beiços grossos, dentes perfeitos, pés chatos e quando anda cahe com o corpo um pouco para adiante; este mulato tinha de costume vender leite de manhãa, e quasi sempre a tarde sahia com madeiras, ou lenha, carregadas em burros a vender pela Capunga e Solidade; quem o pegar, leve a seu senhor Paulino Augusto da Silva Freire, na travessa do Arraial para Casa-forte, que será gratificado. (15

2— O abaixo assignado roga a todas as autoridades policiaes hajão de apprehender o preto Adrianno, pertencente ao Snr. Coronel José de Mendonça de Alarcão Ayalla, morador no seu engenho do Meio em Camaragibe, cujo escravo tem os signaes seguintes, crioulo, de 23 annos, altura regular, rosto comprido, cabellos e olhos pretos, nariz chato, bocca regular, côr preta, barba serrada, ignora-se a roupa que levou; este escravo tinha viudo para ser embarcado para o Rio de Janeiro, e estava recolhido na cadeia desta cidade, e indo-se no dia 14 do corrente receber-se para o embarque, respondeo o carcereiro, que deixava de o entregar, por ter-se evadido na noute no dia 13.

Lourenço José das Neves. (16

1 — Em dias de Abril do corrente anno fugio da fazenda Macambira, termo da villa de Cimbres, comarca do Brejo da Madre de Deos, o negro Antonio, de nação Benguella, corpo secco, estatura baixa, tem na cabeça uma grande cicatriz de uma cacetada, esteve alguns annos prezo na cadeia desta cidade, por ser bens de inventario, e foi arrematado em praça do Sr. Dr. Francisco Rodrigues Sette como provedor de capellas e residuos, em 5 de Agosto de 1843, pelo Dr. Francisco Xavier Pereira de Brito; quem o pegar, leve a dita fasenda, ou ao Atterro-da-Boa-vista n. 43, que será gratificado. (14

— No dia 18 do corrente desappareceo uma preta muito moça, de nação Moçambique, tem uns calombinhos desde a testa até a ponta do nariz; e tambem todo o queixo, com falta de dentes na frente da parte superior, tem marcas de causticos nas barrigas das pernas, de nome Joanna, falla depreça e atrapalhado; quem a pegar, leve a rua do Collegio n. 6, que será gratificado.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1844.